

CORRELAÇÃO DA PRESENÇA DE ANTICORPOS ANTI-MICA COM PAINEL DE REATIVIDADE ANTI-HLA POSITIVO EM POSSÍVEIS RECEPTORES RENAI

TIAGO DALPIAZ; BEATRIZ CHAMUN GIL; ADRIANE STEFANI SILVA KULZER ; PATRICIA HARTSTEIN SALIM; MARIANA JOBIM WILSON; LUIZ FERNANDO JOB JOBIM

Introdução: A rejeição no transplante renal é associada a anticorpos anti-HLA, porém outros anticorpos podem estar envolvidos nesse processo. Os genes MICA (MHC Class I chain-related antigen A) são polimórficos e codificam antígenos presentes na superfície de células endoteliais, por isso têm sido relacionados à rejeição. Os objetivos deste trabalho foram pesquisar anticorpos anti-MICA no soro de possíveis receptores e avaliar a presença desses anticorpos em relação ao painel de reatividade anti-HLA (PRA). **Métodos:** Foram testados soros de 345 pacientes da lista de espera de transplante renal do Hospital de Clínicas de Porto Alegre. Foi utilizada a técnica Labscreen Mixed pela tecnologia Luminex, que indica o grau de sensibilização anti-HLA e também a presença ou ausência de anticorpos contra MICA. **Resultados:** Entre os pacientes em lista de espera estudados, 65,8% não tinham PRA positivo e 34,2% apresentavam anticorpos anti-HLA. Dos pacientes com anti-HLA positivos 35,3% apresentaram anticorpos anti-MICA. A frequência geral de pacientes MICA positivos foi de 34,5% (119). **Conclusão:** A relação entre positividade anti-HLA e anti-MICA não se mostrou significativa. A detecção de anticorpos anti-MICA na lista de espera sugere uma maior atenção acerca desse anticorpo. Os resultados sugerem ser ideal a tipagem dos genes MICA nos receptores e doadores, evitando o risco de perda do enxerto quando o anticorpo anti-MICA do receptor coincidir com o antígeno MICA do doador.